

CARDÁPIO DAS PALAVRAS

As palavras
devem ser servidas como pratos
rústicos ou requintados – com temperos abstratos.
Pede-se, por vezes, que ao som de música
ressoem nos ambientes adequados.

“Canalha”, por exemplo...
É palavra que deve ser servida *crua*,
sem nenhuma música, em prato de velho barro,
de maneira a causar repulsa já... na primeira sílaba
– A não ser, é claro, nos próprios canalhas,
que adquiriram um gosto especial
por aquele estranho quitute...
Estes, quando a ouvem
de uma outra boca,
degustam-na
com lambe de beiços
– insolente e desaforado –.

“Sublime”
é palavra etérea que deve ser servida em porcelana bem chinesa
ao som de violinos perfumados com cores majestosas.
Por outro lado, há certamente palavras indigestas.

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: joseassun57@gmail.com

Disso sabe todo bom *gourmet* (palavra esnobe,
para escutar à borboleta, de gravata e terno,
ao menos quando pronunciada em português).

É bem este o caso (previnam-se com comprimidos)
da – pouco saborosa – “anti-inconstitucionalissimamente”.
Palavra que se orgulhava de ser a mais longa do nosso idioma,
e que deve ser democraticamente servida em uma bandeja longa,
para quarenta e dois convidados.

Às vezes, os diminutivos ou aumentativos
já exigem uma nova forma de servir a palavra neles enraizada:
“Cachorrinho”... as mulheres servem ao interlocutor sob a forma de canapés.
Mas “cachorrão” vem sempre entre duas fatias de pão...
E para comer na beira das calçadas,
ao som de tango amarelo!

Palavras há que parecem ter sido feitas à mão
para que as letras se ajustem àquilo que significam...
As lagartixas tem vontade de subir pelo “p” e “d” de parede.
Da mesma forma, é palavra dura – e, para muitos, *intransponível*.
Ao ser pronunciada, ou mesmo escrita, come-se com máxima cautela
– para não quebrar os dentes ou trazer problemas mais indigestos–
tal qual fosse um pé-de-moleque de final de festa junina.

Há já algumas palavras que jamais combinam
com o gosto que trazem, ou deveriam trazer.
Ósculo chegou a ser banida do dicionário
porque era uma forma arcaica de beijo
apenas praticada pelos impotentes.
Tende a azedar sempre na boca,
assim que os lábios se tocam.
É servida em pequeno pote
esquecido ao canto.
Seu sabor

só atraí os sobreviventes
do antepenúltimo século.